



102



VOCÊ SABIA?

Neste 7 de setembro, o Brasil celebra 203 anos de Independência. É uma data que nos convida a refletir sobre o passado, reconhecer as conquistas e projetar o futuro da nossa nação. Em 1822, às margens do Ipiranga, foi proclamada a liberdade política que deu início à construção do Brasil soberano. Desde então, atravessamos desafios e transformações que moldaram nossa identidade como povo resiliente, diverso e criativo. Hoje, a Independência nos lembra que somos herdeiros de um país de dimensões continentais, riquezas naturais incomparáveis e uma cultura plural que inspira o mundo. Que este aniversário reforce o orgulho de ser brasileiro e a determinação de seguir construindo um futuro cada vez mais próspero.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 102 - 5 DE SETEMBRO DE 2025

7 DE SETEMBRO



O Grito do Ipiranga
Pintura a óleo sobre tela, de autoria de Pedro Américo
em exposição no Museu do Ipiranga / São Paulo

DIA DA PÁTRIA



NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Série de eventos reúne chefes de Estado na China
- EUA atacam lancha de traficantes de drogas no Caribe
- Ataque cibernético sem precedentes
- Eleições na Guiana

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia chega ao 1.290º dia. Nos últimos dias, houve intensa movimentação diplomática por parte das lideranças dos países em conflito. Volodymyr Zelensky viajou à Dinamarca para se reunir com líderes nórdicos e bálticos e, posteriormente, seguiu para Paris, onde foi recebido pelo presidente Emmanuel Macron. O líder francês afirmou que vinte e seis países aliados, dentre os trinta e cinco da chamada "coalizão dos dispostos", comprometeram-se formalmente a enviar tropas "por terra, mar ou ar" para a Ucrânia, a fim de garantir o cumprimento de um eventual acordo de cessar-fogo. O presidente Vladimir Putin, por sua vez, declarou estar disposto a conversar com Zelensky, caso o ucraniano fosse a Moscou, mas reiterou que a Rússia está preparada para lutar até atingir todos os seus objetivos, caso a Ucrânia não concorde com um acordo. Tal viagem é considerada inaceitável pelas autoridades ucranianas. Putin fez essas declarações durante visita à China, onde permaneceu por vários dias. Na ocasião, reuniu-se com o presidente Xi Jinping, com o líder norte-coreano, Kim Jong-un, e com o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi. Como se sabe, a Coreia do Norte enviou tropas e fornece grande quantidade de munição à Rússia. Por outro lado, Kaja Kallas, chefe da diplomacia da União Europeia, afirmou que a China vem fornecendo até 80% de todo o material de uso dual importado pela Rússia. Bens de uso dual são aqueles que, em princípio, têm aplicação civil, mas acabam sendo empregados na fabricação de armas, muitas vezes com pleno conhecimento do fornecedor. Nesse contexto, a Índia vem sendo acusada pelos Estados Unidos e seus aliados europeus de contribuir com a economia russa ao aumentar substancialmente suas importações de petróleo daquele país.

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito na Faixa de Gaza chega ao 700º dia. Nas últimas duas semanas, a escalada de tensões no Oriente Médio continuou a desafiar os esforços diplomáticos. O Conselho de Segurança da ONU, com exceção dos Estados Unidos, declarou a fome em Gaza como uma “ação humana”, exigiu cessar-fogo imediato e criticou as ações de Israel. Paralelamente, Austrália e Bélgica anunciaram que formalizarão o reconhecimento do Estado palestino na Assembleia Geral da ONU, sinalizando apoio crescente à causa palestina. Após um apelo do presidente dos EUA, Donald Trump, para a “devolução imediata de todos os 20 reféns”, o Hamas afirmou estar pronto para um “acordo abrangente”. A proposta prevê libertar os reféns em troca de um “número acordado de prisioneiros palestinos” detidos por Israel. O movimento também condiciona o acordo ao fim da guerra, à retirada completa das forças israelenses de Gaza, à abertura das passagens de fronteira para entrada de suprimentos e ao início do processo de reconstrução. O gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu rejeitou a declaração, classificando-a como “mais uma manipulação, sem nada de novo”. Reiterou que a guerra poderia terminar de imediato, mas apenas sob as condições definidas pelo gabinete de segurança de Israel: libertação de todos os reféns, desarmamento do Hamas, desmilitarização da Faixa de Gaza, controle israelense do território e formação de um novo governo civil. Em outra frente, Israel realizou um ataque aéreo a Sanaa, capital do Iêmen, no qual eliminou o Primeiro-Ministro e vários membros do primeiro escalão do governo do grupo Houthi.

Fonte - CEEEx

SÉRIE DE EVENTOS REÚNE CHEFES DE ESTADO NA CHINA

Na última semana, dois eventos reuniram diversos chefes de Estado na China. O primeiro foi a reunião da Organização de Cooperação de Xangai (OCX), realizada em Tianjin. Criada em 2001 como um bloco de segurança eurasiático por China, Rússia e quatro países da Ásia Central — Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão —, a organização conta hoje com dez membros plenos, após a adesão de Bielorrússia, Índia, Irã e Paquistão na última década. Além deles, há dois Estados observadores (Mongólia e Afeganistão) e 14 parceiros de diálogo: Sri Lanka, Turquia, Camboja, Azerbaijão, Nepal, Armênia, Egito, Catar, Arábia Saudita, Bahrein, Kuwait, Mianmar, Maldivas e Emirados Árabes Unidos, totalizando 26 países. Chamou a atenção a presença do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, que não visitava a China desde 2019. A viagem foi interpretada como uma resposta aos Estados Unidos, que recentemente impuseram tarifas de 50% sobre produtos indianos. O segundo evento foi o desfile militar que celebrou os 80 anos da vitória chinesa na Segunda Guerra Mundial. A cerimônia reuniu chefes de Estado de 24 países, incluindo os presidentes do Irã, do Paquistão e da Bielorrússia. O destaque foi o encontro, pela primeira vez em 66 anos, entre os líderes da China, Rússia e Coreia do Norte. O desfile serviu para Pequim exibir novos sistemas e materiais de emprego militar. Entre os destaques estavam mísseis da tríade nuclear, drones terrestres, navais e aéreos, novos carros de combate e armas de energia dirigida. A tríade nuclear é o conjunto de três vetores estratégicos de lançamento de armas nucleares — mísseis balísticos intercontinentais terrestres, mísseis lançados por submarinos e bombardeiros estratégicos — que garantem a capacidade de retaliação de um país.

Fonte - CNN - <https://edition.cnn.com/2025/09/04/china/china-xi-kim-meeting-military-parade-intl-hnk>

EUA ATACAM LANCHA DE TRAFICANTES DE DROGAS NO CARIBE

Forças do Comando Sul dos Estados Unidos realizaram um ataque com míssil contra uma lancha que, segundo o governo norte-americano, navegava em águas internacionais, partindo da Venezuela em direção ao território norte-americano. A embarcação transportava 11 tripulantes e uma carga de drogas. Não houve sobreviventes. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, afirmou que a ação marcou o início de uma campanha contra cartéis venezuelanos. O presidente Donald Trump responsabiliza o narcotráfico pelo envio de fentanil para os Estados Unidos.

A operação representou uma mudança drástica em relação aos tradicionais esforços de interdição de drogas e ocorreu em meio a um significativo reforço da presença naval norte-americana no Caribe e na costa setentrional da América do Sul. Em julho, Trump havia assinado uma diretiva instruindo o Pentágono a empregar força militar contra determinados cartéis latino-americanos que seu governo passou a classificar como "organizações terroristas".

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/chefe-do-pentagono-diz-que-ataque-contr-barco-venezuelano-e-o-inicio-de-campanha-contr-carteis/>

ATAQUE CIBERNÉTICO SEM PRECEDENTES

Autoridades dos Estados Unidos acusam a China de estar por trás de um ataque cibernético sem precedentes, que teria atingido mais de 80 países e roubado informações pessoais de quase todos os norte-americanos. Segundo Washington, a ofensiva comprova que as capacidades cibernéticas chinesas já rivalizam com as dos EUA e de seus aliados. O ataque foi atribuído ao grupo conhecido como "Salt Typhoon", que teria conduzido uma operação coordenada ao longo de vários anos, infiltrando-se em grandes empresas de telecomunicações. De acordo com autoridades norte-americanas, o objetivo era fornecer ao governo chinês a capacidade de "identificar e rastrear comunicações e movimentos de seus alvos em todo o mundo". Entre os alvos estariam telefones usados por políticos proeminentes, incluindo o presidente Donald Trump e o vice-presidente J.D. Vance, durante a campanha eleitoral do ano passado. Políticos do Partido Democrata também teriam sido visados. Anne Neuberger, autoridade de segurança cibernética do governo Biden, afirmou que o episódio demonstra como "a China está se posicionando para dominar o espaço de batalha digital".

Fonte - NYT - <https://www.nytimes.com/2025/09/04/world/asia/china-hack-salt-typhoon.html>

ELEIÇÕES NA GUIANA

O presidente da Guiana, Irfaan Ali, proclamou vitória nas eleições gerais e regionais realizadas nesta semana, após seu partido conquistar mais de 240 mil votos em sete dos dez distritos eleitorais do país. Os resultados oficiais ainda não foram publicados e alguns partidos solicitaram recontagem em determinados distritos. No entanto, os números preliminares dificilmente alterarão o desfecho, que representa uma reviravolta para a definição da principal força de oposição. O partido emergente Investimos na Nação (Vencemos), fundado há apenas três meses pelo magnata Azruddin Mohamed, aparece, de forma surpreendente, em segundo lugar no número de votos.

Fonte - <https://www.theguardian.com/world/2025/sep/04/guyana-election-president-claims-victory-amid-newfound-oil-riches>



Para pensar...



"Independência ou Morte!"

Dom Pedro I